12 DE FEVEREIRO 1909

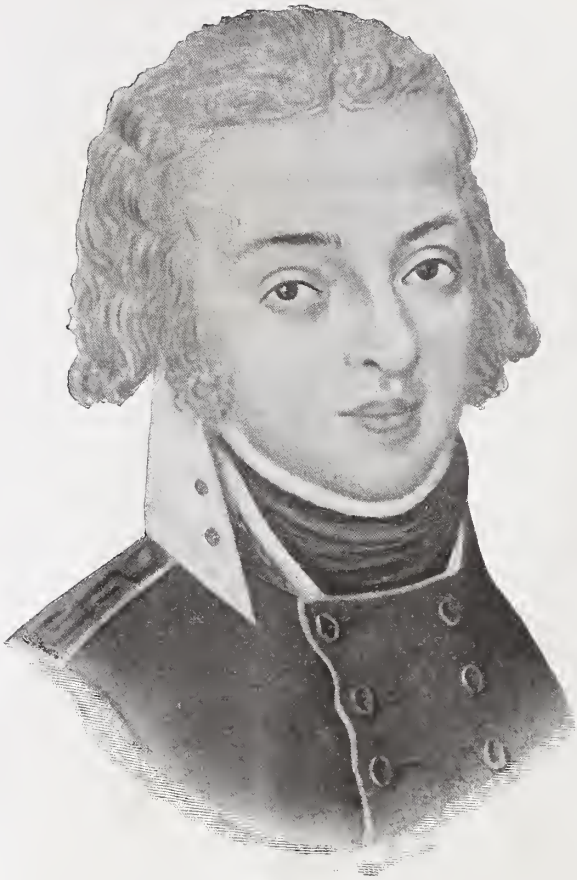
PRIMEIRO CENTENARIO

DA MORTE

DO CELEBRE PINTOR

MORGADO DE SETUBAL

José Antonio Benedicto Soares da Gama de Faria e Barros



José Antonio Benedicto Soares da Gama de Faria e Barros.

O celebre pintor: " Morgado de Setubal ,,

N. em Mafra a 21 de Abril 1752. — † em Setubal a 12 de Fevereiro de 1809.

12 DE FEVEREIRO 1909

PRIMEIRO CENTENARIO

DA MORTE

DO CELEBRE PINTOR

MORGADO DE SETUBAL

José Antonio Benedicto Soares da Gama de Faria e Barros

MILÃO
TYPOGRAPHIA NACIONAL DE V. RAMPERTI
36, Corso Garibaldi

1909.

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/primeirocentenar00setu

Os momentos de *confusão*, que o nosso paiz, neste momento, vae atravessando, não são em demasia propicios a celebrações de *centenarios*, sobretudo de centenarios *novos*, quero dizer: que não tenham sido antecipadamente, e de longa data, *trabalhados*, pela imprensa.

« *Quem quer: vae; quem não quer: manda* ». Ora, se já é difficil, entre nós, conseguir alguma coisa, indo-se pessoalmente tratal'a, *lá em baixo*, por causa d'aquelle tão conhecido « *AMANHÃ* », de uso permanente em lusitanas terras, que sorte não teem, desgraçadamente, os assumptos nos quaes se pretende *réussir*, *chez nous*, por maneira epistolar?!

Não só por incontestavel patriotismo, vencedor ainda nas provas mais dificeis, mas por termos a honra de pertencer à familia do *Morgado de Setubal* sendo a Senhora Viscondessa de Faria mãe do autor desta commemoração, hoje, a herdeira e representante d'aquelle celebre pintor, desejámos que não passasse desapercebida, entre nós, a data do primeiro centenario do seu passamento.

Aquí deixamos registro das diversas cartas e artigos, que de tal assumpto tratam, afim de que para o *proximo* centenario d'este celebre pintor, em epocas de mais *calma*, que sinceramente desejamos aos nossos futuros descendentes, algum estudioso encontre nos alfarrabistas este modesto folheto, e faça justiça á boa fama, de que sempre gozou, entre os artistas intendidos, o *Morgado de Setubal*.

***

José Antonio Benedicto Soares de Faria e Barros, filho de Antonio José Soares da Gama e Barros e de Dona Josepha Perpetua de Ossuna, nasceu em Mafra, a 21 de Abril de 1752:

« Thomás Joaquim de Almeida, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, capellão honorario de Suas Magestades, Parocho collado na Egreja de Sancto André, e Vigario da vara de Mafra.

Certifico que no livro numero sete do registro dos baptismos d'esta freguezia, a folhas noventa e trez, verso, está um assento do theor seguinte:

— *Aos* vinte e nove de Abril de mil sete centos e cincoenta e dois, baptisei **JOSÉ** que nasceu em os vinte e um do mesmo mez; filho de Antonio José Bernardo Soares da Gama e Barros d'esta villa, e de Dona Josepha Perpetua de Ossuna, recebidos n'esta egreja. Foi padrinho o Excellentissimo Bispo de Macau. Do que fiz este assento que assignei. (a) Francisco Gonçalves.

Está conforme com o original a que me reporto. — Mafra, vinte e um de janeiro de mil oito centos noventa e sete.

O Parocho

THOMÁS JOAQUIM DE ALMEIDA ».

Falleceu em Setubal a 12 de Fevereiro de 1809:

« *Livro 5º d'obitos de Santa Maria da Graça, de Setubal:*

Aos 12 dias do mez de Fevereiro de 1809, n'esta parochial Egreja de Santa Maria da Graça, matriz de Setubal, falleceu **JOSÉ ANTONIO BENEDICTO**, solteiro; não recebeu os sacramentos, porque morreu de repente; foi enterrado n'esta Egreja e não fez testamento; de que tudo fiz este termo que assignei. O Prior: Joaquim Antonio de Lima. À margem: — Cova propria.

José Antonio Benedicto herdou de seu pae o *Morgado* muito comprometido, e chegou a desempenhal'o completamente, mercê do elevado preço que atingiram os artisticos quadros, que lhe immortalisaram o pincel.

Éra reconhecido por *celebre* pintor, entre os seus contemporaneos, e as suas télas foram, em todos os tempos, muito apreciadas;

e são, em verdade, notaveis pelo realismo da expressão e pela naturalidade do colorido, representando em geral scenas d'uma flagrancia palpavel. A sua tendencia artistica éra a da figura, e os personnagens da sua arte patenteiam individuos contemporaneos, «tirados» *d'après nature.*

Existem quadros do *Morgado de Setubal* em casa da familia O' Neill Groot Pombo, na quinta d'Aranjuez (Setubal); o conservador de Setubal D.r João Carlos Botelho Moniz possue dois; o visconde de Mont'Alvo tem um retrato de Senhora; o recebedor da comarca possue mais dois quadros; no palacio d'Oeiras, tinha o Marquez de Pombal uma boa collecção, assim como os condes de Redondo, na sua quinta do Bomjardim, cerca de Bellas.

Tambem possuem alguns quadros o nosso primo José Augusto d'Abreu Sacotto Galache e os herdeiros de Pedro Correia (director do *Diario Illustrado*).

O famoso *Papa-migas*, que pertenceu a D. Carlota Emilia Barreiros Arrobas, (viuva, em primeiras nupcias, de João José de Portugal e Vasconcellos), está hoje em poder de D. Maria Francisca de Portugal da Silveira Barbosa Godinho de Sá.

*
* *

O *Morgado de Setubal* morreu solteiro; e teve uma unica irmã *D. Maria Izabel Libania de Barros e Vasconcellos*, que casou com um tio (irmão de seu pae) José Joaquim Soares da Gama de Barros e Vasconcellos, que nasceu em Setubal a 19 de Março 1721 e falleceu em Lisboa a 3 de novembro 1793. (*)

(*) Celebre astronomo. — Secretario da embaixada de Portugal em Paris em 1761. Socio das Academias de Lisboa e Berlim, e correspondente da de Paris. Nas *Memorias* da nossa Academia andam algumas composições suas — Reprodusimos algumas das suas memorias scientificas de mais notoriedade. Essas pequenos edições foram recebidas com o maximo agrado pelos nossos bibliofilos.

Veja-se:

Francisco de Borja Garção Stockler: *Elogio de José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos*, com notas de Antonio de Portugal de Faria, Leorne, Typ. de R. Giusti, 1897.

Antonio de P. de Faria: *Lettre à messieurs les auteurs du* **Journal des Sçavans** *sur la navigation des Portugais aux Indes Orientales* par **José Joaquim Soares de Barros e Vascon-**

D'este casamento proveiu:

José Augusto Maria Soares de Faria Mascarenhas de Barros e Vasconcellos, que nasceu em Lisboa a 8 de agosto de 1781, foi baptisado na freguezia de S. Pedro de Alcantara a 26 do mesmo mez e casou na freguezia de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, a 29 de Janeiro de 1810, com D. Maria do O' de Portugal da Silveira Correa de Lacerda.

D'este casamento nasceu:

Guilherme Frederico de Portugal e Vasconcellos, que veio á luz em Setubal a 26 de novembro 1815, sendo batisado a 18 de Dezembro do mesmo anno na freguezia de Santa Maria da Graça d'aquella cidade. — Foi tenente coronel de cavallaria, Governardor de Quilimane e Rios de Senna, commandante do Batalhão de Zuavos Reaes de Moçambique, vogal militar do Conselho do Governo, etc. Morreu heroicamente a 5 de agosto de 1868, em posto de Commandante Geral do Corpo d'Operações na famosa batalha contra o Bonga, sargento-mór de Massangano (districto da Zambezia).

Casou a 17 de setembro 1842 na Egreja de N. S. da Pena, em Lisboa, com D. Maria do Carmo Barreiros Arrobas.

Tiveram:

D. Maria do O' Barreiros Arrobas de Portugal da Silveira Correa de Lacerda Soares de Albergaria Sodré da Gama de Faria Sousa e Lucena de Barros e Vasconcellos. Hoje unica representante do *Morgado de Setubal* nasceu a 6 de Agosto 1844, foi baptisada a 8 de Maio 1848, na Egreja de Santa Engracia,

---

cellos de l'Académie des Sciences de Prusse et Correspondant de celle de Paris (*Réimprimée en commémoration du Centenaire de l'Inde*). — Livourne, Typ. de R. Giusti, 1898.

A. de P. de Faria: *Ouvrages de José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos,* de l'Académie des Sciences de Prusse et Correspondant de celle de Paris, Livourne, Imp. de R. Giusti, 1899.

A. de Faria: *O dragão dos Soares de Albergaria* (cartas trocadas com *Joaquim de Araujo.* Polemica *inter amicus*) — Bordighera, Typ. P. Gibelli, 1906.

---

de Lisboa, e casou a 31 de Agosto de 1861, na Egreja de Santa Isabel, de Lisboa, com o conselheiro Visconde (Augusto) de Faria, antigo Deputado, Moço fidalgo com exercicio e fidalgo cavalleiro, Gran Cruz das Ordens de Santa Rosa do Merito Civil de Honduras, da Real Coroa de Siam, do Lião e do Sol da Persia, grande official do Nichan Iftikar, commendador de N. S. Jesus-Christo, de numero de Isabel a Catholica, de S. Mauricio e S. Lazaro, do Busto do Libertador de Venezuela, cavalleiro da Torre e Espada, de N. S. da Conceição, etc. Encarregado de Negocios de Portugal nas Republicas Argentina e Oriental do Uruguay, Commissario de Portugal na Exposição Universal de Paris em 1900, em cuja cidade falleceu (27, rue Poncelet) a 26 de setembro de 1901.

Tiveram:

Antonio de Portugal de Faria, II visconde de Faria, nasceu a 24 de Março 1868, baptisado na Egreja de Santos de Lisboa a 2 de Maio do mesmo anno, Marquez de Faria, Moço fidalgo com exercicio e fidalgo cavalleiro da Casa Real, Camareiro Secreto de Capa e Espada de Sua Santidade, Gentilhomem d'Honra de Sua Eminencia o Cardeal Arcebispo de Ferrara, Gran-Cruz da Ordem do Santo Sepulcro, Commendador das Ordens: Militar de N. S. da Conceição de Villaviçosa, da Corôa d'Italia, do Cambodge, Official da Instrucção Publica, Cavalleiro das Ordems Militar de N. S. Jesus Christo, Nacional da Legião d'Honra, da real e distincta ordem de Carlos III, da real ordem d'Isabel a Catholica, consul de S. M. El Rei de Portugal em Leorne. Casou a 31 de Dezembro de 1895, na Egreja de S. Fedele, em Milão, com D. Maria Elisa de Marchi.

Tiveram:

I. *D. Maria Emilia Carlotta de Marchi de Portugal de Faria* que nasceu a 21 de Dezembro de 1897 em Florença onde foi baptisada a 1 de Janeiro de 1898, pelo arcebispo da localidade.

II. *D. Maria Antonia Marco de Marchi de Portugal de Faria* que nasceu a 25 de Abril de 1902, em Paris, onde foi baptisada, a 25 de Maio do mesmo anno, na Egreja de *S.t Pierre de Chaillot.*

*
* *

Possuo, na minha Bibliotheca, a seguinte edição:

Obras do Visconde de Almeida-Garrett. - VIII - (Primeiro das Viagens):

Viagens na minha terra pelo Visconde de Almeida-Garrett - I - terceira edição. — Lisboa, na Imprensa Nacional, 1856. N'esse encantador e immoredoiro livrinho, a paginas 105-106, deparei com a seguinte phrase:

« ..... *Era o unico signal de vida que havia em todo esse quadro. Sem isso, velha, cadeira, dobadoira, tudo pareceria uma graciosa sculptura de Antonio Ferreira ou* ***um d'aquelles quadros tam verdadeiros do Morgado de Setubal*** ».

Esta simples phrase do nosso grande Garrett, (*) espirito tão intelligente e observador, tem para mim muito mais valor que as injustas apreciações, do tão nobre quanto illustre conde de Raczynski.

A sua obra, que deixo aos *entendidos* o encargo de apreciarem no seu justo valor, está felizmente bem longe de ser considerada um *evangelho,* na nossa arte nacional. - Felizmente!

*
* *

Um favor tenho a pedir aos jornalistas ás mãos dos quaes esta *plaquette* chegar: o de publicarem algumas linhas sobre o *Morgado de Setubal,* solicitando dos seus leitores a finêsa de completarem estes modestos apontamentos com o que souberem a respeito do grande artista, assim como de me indicarem a lista *completa* de todos os seus quadros, de que tenham conhecimento.

(*) A Garrett, cujo centenario foi celebrado em todo o mundo, dez annos ha, consagramos as seguintes publicações:

Garrett em França, *notas de bibliographia consagradas ao centenario do eminento portuguez,* Pariz, Imprensa Paul Dupont, 4, rue du Bouloi, 1799. Dois exemplares em papel da China, alem da tiragem commum, um dos quaes foi offerecido ao iniciador do Centenario, o nosso collega Joaquim de Araujo.

Apontamentos *genealogicos sobre as familias do Visconde e da Viscondessa de Almeida Garrett* - Milão, Typ. Nacional de V. Ramperti, 1904. - Com estampas. — 8.º gr. Garrett foi o primeiro escritor português do seculo XIX, e valia *uma literatura inteira,* como disse Lopes de Mendonça.

*
* *

Eis as cartas que recebi a proposito do *tentado* centenario:

I.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tive a honra de ser considerado com o apreciavel favor da sua carta, de 13 do corrente, que muito lhe agradeço, dizendo a V. Ex.cia que vou entender-me com os habitantes d'esta formosa villa e importante comarca, afim de que se possa celebrar em fevereiro do proximo anno o centenario do fallecimento do nosso pintor *Faria e Barros* (**Morgado de Setubal**), bem certo, conforme estou, de que os seus conterraneos e patricios, briosos e patriotas que são, não hão de mostrar indifferença pelo illustre extincto, sabendo perpetuar-lhe o nome saudoso, como merece do artista a memoria gloriosa. — E, publicada que seja a sua biographia, que está a imprimir no meu *periodico*, sem detença o remetto a V. Ex.cia.

Recebo as suas ordens e sou com estima e a maior consideração.

De V. Ex.cia

M.to att.to V.or e C.do obrig.do

AGOSTINHO ALBANO DA COSTA CARVALHO

advogado e jornalista

Director e proprietario do periodico *O clamor de Mafra.*

Mafra, 21 de outubro de 1908.

II.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Remetto a V. Ex.cia quatro exemplares do meu periodico, onde vem a biographia do *Morgado de Setubal* e a nossa correspondencia a este proposito, cumprindo assim o que disse na carta que escrevi a V. Ex.cia com data de 21 do corrente.

Quanto ao mais, fica ao meu cuidado a celebração do centenario do nosso *homem.*

Desejarei saber se V. Ex.cia recebeu as minhas cartas e os jornaes.

Com respeito e subida consideração.

De V. Ex.cia

M.to att.to V.or e C.do obrig.do

AGOSTINHO ALBANO DA COSTA CARVALHO.

Mafra, 24 de outubro de 1908.

III.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Recebi, em 2 e 3 do corrente, os seus cartões de 28 e 29 de outubro ultimo, que muito agradeço, não respondendo lógo a V. Ex.cia, por incommodos de saude.

Remetto os exemplares, que deseja, do meu jornal e devolvo o numero da *Revista de Setubal* de 22 do passado.

Vai editar-se opportunamente a contento de V. Ex.cia em *O Clamor de Mafra* o numero unico a commemorar o centenario do *Morgado,* escrevendo eu o que poder e algums amigos meus. Mas julgo conveniente que os de V. Ex.cia escrevam tambem para ficar uma obra cheia.

Lembro mais a V. Ex.cia que tenha a bondade de escrever ao D.or Carlos Galvão, medico, residente em Mafra, para que nos auxilie, enviando-lhe o retrato do *Morgado.* Eu entendo-me bem com elle, mas sempre é bom escrever-lhe V. Ex.ia.

Escrevo á pressa. Não posso mais.

Sempre ás ordens de V. Ex.ia.

Com estima e subida consideração.

De V. Ex.cia

M.to att.to V.or e C.do obrig.do

AGOSTINHO ALBANO DA COSTA CARVALHO.

Mafra, 6 de novembro de 1908.

IV.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tendo respondido em tempo ao seu cartão, de 29 de outubro ultimo, que recebi em 22 de novembro, dizia eu a V. Ex.cia que da melhor vontade accedia ao seu desejo, qual era que o meu jornal editasse a 12 de fevereiro um *numero unico,* afim de commemorar o centenario do *Morgado* com artigos escriptos pelos melhores escriptores. E mais ponderava a V. Ex cia que fôsse colhendo os artigos que podesse, e m'os enviasse, para tudo ser publicado, escrevendo eu, como promettia, e confirmo, o que podesse tambem.

Como até hoje nada V. Ex.cia me tem dito, e o tempo urge, pois que se aproxima o dia 12 de fevereiro, e estas coisas levam o seu tempo, rogo por isso a V. Ex.cia o favor de o mais breve que lhe seja possivel me remetter esses manuscriptos e tudo o que poder a respeito do *nosso* **Morgado**, enviando-me tambem a photographia do retrato d'elle, a chapa respectiva, para o meu jornal publicar,

ficando então obra completa e acabada, como eu desejo e V. Ex.cia egualmente.

Se V. Ex.cia não tem a chapa, ou photogravura, ou como se lhe chama, com facilidade ahi a manda fazer à vista do retrato do *Morgado,* conforme o cartão d'este que Ex.cia me mandou ha tempo.

Peço-lhe que não demóre, e tenha paciencia com as minhas prolixidades.

Aguardo breve a sua resposta e creia que com verdadeira estima e a maior consideração sou

De V. Ex.cia

M.to att.to V.or e C.do obrig.do

AGOSTINHO ALBANO DA COSTA CARVALHO.

Mafra, 31 de Janeiro de 1909.

V.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tendo escripto a V. Ex.ia em 31 do mez passado, renovo o meu pedido, rogando-lhe a favor de já, já, me remetter o que tiver a respeito do *Morgado,* porque está proximo o dia 12, e, depois, sendo o meu jornal um simples semanario, não ha tempo de organisar o respectivo numero.

Se V. Ex.ia não tiver artigo algum, que me enviar, nem apontamentos, ou esclarecimentos, não se afflija com isso, que eu cá me arranjo, sendo que, n'este caso, não pode sahir a publicação como numero unico.

Mas o essencial é que se falle do *nosso* **Morgado**, em termos habeis, e se faça a manifestação. — Quando não podemos obter o *optimo,* já não é mau conseguir o *bom.*

Convinha tambem publicar o retrato, como disse a V. Ex.ia. Mas, se o não pode mandar, hade passar-se sem elle. Eu estou prompto a fazer o que poder.

Lembro ainda a V. Ex.ia que escreva ao Administrador d'este concelho, Manuel Caetano Baptista Ribeiro Junior, que muito nos pode ajudar na manifestação, offerecendo-lhe um retrato do *Morgado*

. . . . . .

Espero ancioso carta de V. Ex.ia e recebo as suas ordens, pois com a maior consideração sou

De V. Ex.cia

M.to att.to v.or e c.do obrig.do

AGOSTINHO ALBANO DA COSTA CARVALHO

Mafra, 2 de fevereiro de 1909.

VI.

Meu caro amigo e collega.

Acho de toda a justiça a celebração do centenario do Morgado de Setubal, e associo-me a ella de todo o coração, podendo V. usar incondicionalmente do meu nome, em todas as homenagens, que tenham de prestar-se a esse illustre artista, para o qual não chegou ainda a hora da justiça, numa nação influenciada pelas inspirações muito inintellectuaes, neste ponto, do Conde de Rackzinski. Mas o peior de tudo é que não ha já tempo para se fazer coisa alguma de geito e digna do seu illustre parente. Eu lembro-lhe a cunhagem de uma medalha, com a efigie delle, e no reverso o *voto* do meu amigo. Ainda que appareça retardada, nem por isso deixa de honrar quem a *apresenta*. Sem modestias, é claro que o seu nome deve apparecer no reverso.

Creia-me sempre

seu velho adm.or e am.o

JOAQUIM DE ARAUJO.

Genova, 31 de janeiro de 1909.

VII.

Meu Primo

Ha dias foi recibida por meu irmão Julio uma carta, em que o Primo dizia que no proximo 12 de fevereiro passará o primeiro seculo da morte do celebre pintor *Morgado de Setubal,* nascido aqui em 1752 e se seria possivel celebrar-se em Mafra o centenario do seu fallecimento.

Encarrega-me elle de lhe dizer que por virtude d'um enorme desgosto porque acaba de passar, o qual foi a morte de sua querida esposa e minha cunhada, não póde tomar parte activa no assumpto, tanto mais que tenciona em curto praso trespassar a livraria, e ausentar-se para Lisboa.

Vi no jornal que aqui se publica uma local que allude ao mesmo caso, e em que o director promette empregar esforços para conseguir o que o meu Primo deseja.

Permitta-me que lhe falle com franqueza. Aqui em Mafra não se consegue jamais cousa proveitosa, ou de utilidade e a rasão é porque propriamente da terra pouca gente ha.

Os naturaes saem d'aqui para Lisboa, Brazil, Africa, etc. porque isto é pobre e sem recursos para emprego de actividade qualquer especie.

A população, pois, na sua maior parte, é fluctuante e pertence ao elemento militar, em vista de ser aqui a séde da escola pratica de infanteria, e alem dos officiaes os empregados publicos, negociantes, medicos, pharmaceuticos e industriaes, na sua maioria são estranhos a Mafra.

D'aqui nasce, inevitavelmente, o disinteresse absoluto pelos melhoramentos ou engrandecimento da terra.

Accresce ainda a politica, que desde o consulado do João Franco, tomou aqui tal attitude, que essa pouca gente está dividida em pequenos grupos, consoante o seu credito politico. E o meu Primo não ignora decerto que na provincia um inimigo politico é um inimigo pessoal intransigente.

Já vê, pois, o meu primo que é impossivel preparar cousa alguma no sentido que deseja, e se eu visse viabilidade, teria o maior prazer em fazer propaganda da ideia.

Termino dizendo-lhe, com sentimento, que é impossivel sequer tentar a celebração do centenario do Morgado de Setubal, e certo de que as rasões que deixo apontadas, são de sobra para illucidar o seu esclarecido espirito, acerca da vida intestina da minha terra.

O tempo me dará rasão.

O meu Primo disponha sempre do fraco prestimo do seu primo.

M.to e M.to grato

PEDRO TAVEIRA.

Mafra, 5 novembro 1908.

VIII.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Da Acta, que tenho a honra de lhe remetter, consta a prova manifesta de que Mafra se não esqueceu de seu filho, celebrando o centenario do fallecimento do *Morgado de Setubal*

Envio tambem a V. Ex.cia a certidão d'edade do nosso pintor.

Tenho soffrido n'estes ultimos tempos taes contrariedades da sorte que os meus padecimentos se aggravaram a ponto de não poder escrever, vendo-me por isso obrigado a suspender o Jornal. Mas, lógo que reappareça, o que espero será breve, vou fallar da commemoração do Morgado, publicando o mais que a seu respeito fôr necessario e o seu retrato.

Recebendo sempre as suas ordens, sou com respeito e a maior consideração.

De V. Ex.cia

M.to Att.to V.or e C.do obrig.do

AGOSTINHO ALBANO DA COSTA CARVALHO.

Mafra, 28 de fevereiro 1909.

ACTA.

Aos doze dias do mez de fevereirode mil nove centos e nove, n'esta villa de Mafra e sala das sessões dos Paços do Concelho, onde se achavam presentes, pelas oito horas da noite, as pessoas que previamente haviam sido convidadas para esta reunião, tomando a palavra o doutor Agostinho Albano da Costa Carvalho, declarou que passando hoje o primeiro centenario da morte de *José Antonio Benedicto Soares da Gama de Faria e Barros,* **Morgado de Setubal**, pintor celebre do nosso paiz, nascido em **Mafra** aos vinte e um de abril de mil sete centos cincoenta e dois e fallecido em Setubal aos doze de fevereiro de mil oito centos e nove, julgava conveniente, digno e justo o perpetuar-se a memoria do artista, com uma sessão commemorativa do dia do anniversario do seu passamento, a qual ficaria constituindo uma homenagem de admiração e respeito pelo pintor, que tão apreciado foi no seu tempo e cuja vida o orador descreveu a traços largos, terminando com a proposta para que a meza fosse presidida pelo Doutor Carlos Galvão para dirigir os trabalhos da noite, o que foi unanimemente approvado.

Assumindo a presidencia convidou o presidente para secretarios a Julio Ivo e Julio Gonçalves; e considerando-se constituida a mesa foi lida uma communicação do senhor Pedro Celestino Taveira Pinto, justificando a sua não comparencia por motivo de saude.

Em seguida, o presidente da meza agradeceu a honra que acabava de lhe ser conferida pela assemblcia e passou a fazer o elogio do pintor que nos fins do seculo desoito tão laureado foi, e que tanta fama adquiriu pelas suas telas que adornavam superabundantemente as salas das casas nobres de Portugal e que se encontram ainda hoje em quantitade nas nossas egrejas e museus; historiou largamente a arte em geral e em especial a da pintura no nosso paiz, pondo em relevo o quanto ella floresceu em determinadas epocas, os discipulos que teve, e que tanto e por tantas vezes a honraram e nobilitaram a sua patria; por ultimo louvou o acto que vinha de praticar-se, como um dos que mais deviam repetir-se e respeitar-se, pois que perpetuar a memoria d'aquelles que se tornam celebres pelos seus merecimentos, constitue um dever civico, pelo que são dignos de serem conservados e lembrados nas tradições do nosso paiz. Terminado o seu discurso que mereceu o maior applauso do auditorio, convidou o presidente a usar da palavra as pessoas que desejassem falar sobre a ordem da noite, da qual se aproveitou o doutor Agostinho Albano da Costa Carvalho que falou da arte de pintura e suas escolas, o senhor Manoel Caetano Baptista Ribeiro Junior que tambem fez o elogio do celebrado pintor, e em ultimo

logar o senhor Pedro d'Oliveira, que lembrou á assembleia o quanto lhe parecia condigno que fosse dado o nome de *Morgado de Setubal* a uma das ruas ou largos d'esta villa de Mafra, o que foi calorosamente acceite e approvado por unanimidade deliberando-se que a meza officiasse à Camara Municipal d'este concelho lembrando este alvitre, e o da escolha do largo actualmente denominado da *Esperança* para tal fim, sendo em seguida encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta, em duplicado sendo, o original ao doutor Agostinho Albano da Costa Carvalho, para ser enviado aos representantes do extincto, e o duplicado ao archivo municipal d'este concelho.

Carlos Galvão, sub-delegado de saude.
Julio Ivo, 1° aspirante of. postal.
Julio Gonçalves de Jesus, asp.te fazenda.
Agostinho Albano da Costa Carvalho, advogado e jornalista.
Manoel Caetano Baptista Ribeiro Junior, administrador do concelho.
Antonio Alves da Costa, delegado do P. Regio.
O parocho *Francisco Arthur Xavier Machado*.
Augusto Taveira Pinto, secretario d'adm.ção do concelho.
Antonio Joaquim Santa Clara Junior, capitão d'infanteria.
Domingos da Cunha Pereira, advogado.
Pedro de Oliveira, professor d'esgrima.
Francisco Elyseu Leite, secretario da Camara.
João Pereira da Cunha e Costa, escrivão notario.
Joaquim Pedro Moreira.
João Antonio da Silva Mendonça, escrivão notario.
Abilio Freire Simões, pharmaceutico.
Jacintho Fernandes Nunes, inspector dos impostos.
Estevão Antonio Jorge Junior, recebedor do concelho.
Braz Correa de Frias, amanuense d'adm.ão do Concelho.
José da Costa Jorge, escripturario do almoxarifado das Reaes Propriedades.
Julio C. Taveira Pinto.
Adão Domingos da Cruz, lojista.
Francisco Carlos Oliveira, solecitador judicial.
Guilherme Taveira Pinto, amanuense d'adminis.ção.
Silvio Lucas da Silva.

Josué Marques, amanuense da Camara Municipal.
Joaquim Marques, amanuense da Camara.
Domingos Ferreira Alcantara, commerciante.
Antonio Lourenço.
Eleuterio Lourenço.

IX.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Recebi a carta de V. Ex.cia e a primorosa reproducção do retrato do *Morgado de Setubal*, que muito agradeço.

Quanto á celebração do centenario, estou a vêr difficuldades. O centenario de Bocage trousse-me canceiras e dissabores, que não esquecem facilmente .... Entretanto, logo que a nova vereação municipal, tome pósse (30 do corrente) fallarei ao Presidente sobre o assumpto. Se a questão financeira se resolver, talvez que a redacção do *Elmano* tome a iniciativa da festa. Enfim eu direi a V. Ex.cia quanto conseguir a esse respeito.

De V. Ex.cia
Com a mais alta consideração
Att.to V.or e obrig.do
LUCIANO CARVALHO.

Setubal, 5-XI-908.

X.

15 nov. 1908.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tenho recebido, por intermedio do sr. Mattos Costa, as cartas que V. Ex.cia se tem dignado endereçar-lhe, tratando assumptos relativos ao projecto do centenario do celebre artista portuguez.

Como todos os assumptos d'esta natureza, e em geral os que se referem à redacção, sou eu que d'elles trato, o sr. Costa pediu-me para responder a V. Ex.cia e se essa honra não tenho tido ha mais tempo é devido aos meus trabalhos diversos, que me não permittem dispôr, como desejava, do tempo necessario para ser consagrado às lides da imprensa periodica.

Explicado o motivo da minha interferencia na questão de que se trata, e da causa determinante da demora na resposta, apresso-me agora a agradecer, summamente penhorado, as cartas de V. Ex.cia e bem assim todos os demais favores de V. Ex.cia, esperando da bondade de V. Ex.cia o ser desculpado pela demora.

Creio bem que, infelizmente, o patriotico desejo de V. Ex.cia será talvez de difficil realisação, já pelo fraco echo que a idea propalada na imprensa tem tido até agora, já porque para alguma cousa se conseguir seria necessario haver alguem que pudesse dedicar-se exclusivamente a tratar de tal assumpto.

Agradeço a lembrança de V. Ex.cia do *numero unico*, mas, pelo que disse já, não tenho occasião de me occupar de tão honroso encargo.

Relativamente aos jornaes que V. Ex.ia deseja, bem como ao numero do *Clamor de Mafra* serão brevemente enviados pelo correio.

Sentindo cordealmente não poder coadjuvar, com a sollicitude e assiduidade, que desejava, o levantado projecto de V. Ex.cia, mas prompto para o secundar na medida dos meus esforços e minguados recursos, rogo a V. Ex.cia se digne acreditar-me, com a mais elevada consideração e estima.

De V. Ex.cia

M.to att.to V.or e Cr.o obrig.do

major JOÃO ANTONIO DA COSTA LEAL

Commandante do Districto de Recrutamento e Reserva N.º 11
Redactor principal da *Revista de Setubal*.

XI.

PROPAGANDA DE PORTUGAL
Rua Garrett, 103

Lisboa, 21 de Janvier 1909.

Meu querido amigo,

Não pense V. Ex.cia que me esqueci dos seus desejos sobre a celebração do centenario do *Morgado de Setubal*.

Foi isso tratado logo na sessão da direcção seguinte à data em que recebi a sua lembrança, ficando o engenheiro Mello de Mattos (que é o Presidente da Commissão artistica) de falar na Academia de Bellas Artes a esse respeito.

Mas morreu-lhe a sogra, depois de dolorosa doença, e isso fez que só agora pudesse falar com o conde de Penha Garcia.

Este prometteu tratar com a Academia, de ver se se poderão reunir obras da escola de Setubal e fazer alguma celebração.

Logo que tenha resposta me apressarei em a communicar a V. Ex.cia.

Deixou de nos mandar as *coupûres*. Verdade seja que ellas agora devem ser de horrorizar, com a execranda campanha dos nossos diffamadores, aos quaes estamos tratando (nós, a Sociedade) de ver se os fazemos amargar a gentileza com que agradecem a hospitalidade.

Sempre com consideração.

De V. Ex.cia

Am.o Ven.or obrig.do

MENDONÇA E COSTA.

XII.

PROPAGANDA DE PORTUGAL

Rua Garrett, 103

Lisboa, 13 de Fevereiro 1908.

Meu Ex.mo Amigo,

Envio-lhe, nas juntas cartas, as provas de que nem esta Direcção nem eu, nos esquecemos dos desejos de V. Ex.cia de que fôsse celebrado aqui o centenario do *Morgado de Setubal.*

A unica manifestação a que se limitou foi a do incansavel director d'esta sociedade o senhor engenheiro Mello de Mattos, que V. Ex cia poderá ver no *Diario de Noticias* que hoje lhe invio.

A sociedade de Bellas Artes, depois de instada, a tempo, pelo mesmo nosso collega, foi tambem instada por mim em data de *7* e *responde* por esse officio em data de *6* que só me mandou em 1?, depois do artigo publicado.

Se estivessemos à espera d'ella arriscavamo-nos a celebrar o centenario quando se completassem 101 annos, á moda dos festejos do resgate da Luiziania.

Vou expedir a todos os portuguezes que estejam vivendo em Paris, Roma e outras capitaes, a circular de que junto copia, mas precisava saber-lhes os nomes e moradas.

Ora a ultima publicação por V. Ex.cia feita é de 1907, e só de Paris.

Como obter una nota *actual?* E como obtel'a de Roma, Vienna, Berlim, etc.

De Londres creio que a terei pela Camara de Commercio.

Agradeço muito as *coupûres* que me tem mandado, e algumas são bem interessantes.

Com toda a estima e consideração

De V. Ex cia

M.to Att.to Ven.or e Obrig.do

MENDONÇA E COSTA.

SOCIEDADE NACIONAL
DE
BELLAS ARTES

Lisboa

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Encarrega-me a Direcção d'esta Sociedade de communicar a V. Ex.cia que para solemnisar o primeiro centenario do *Morgado de Setubal* basta fazer a commemoração nos jornaes de 12 do corrente que se publicam em Lisboa, rogando-lhe ao mesmo tempo se digne solicitar, em nome d'esta collectividade, do Ex.mo sr. Mello e Mattos o encargo de redigir as noticias a respeito d'aquelle artista.

Sociedade Nacional de Bellas Artes
em 6 de fevereiro de 1905.

Ill.mo e Ex.mo Secretario
da Sociedade Propaganda de Portugal

Deus Guarde a V. Ex.cia
Pelo I.º secretario
CONSTANTINO FERNANDES.

***

Meu caro amigo,

Antes dos actos, na Universidade, é costume e praxe rezar uma oração que principia *Post tot tantosque labores.*

Bem basta a apoquentação da materia a expôr quanto mais a resa que, por signal, não ajuda a passar, quando se não sabe.

Ora lembrou-me agora este latim, vendo que, a despeito dos meus esforços, só pude conseguir a publicação no *Diario de Noticias* de hoje de uma columna e pico ácerca do *Morgado de Setubal.*

Os criticos d'arte d'esta linda terra, onde medra o rotativismo e a politiquice, quedaram-se a discutir o José Luciano ou as barbas do Adriano Monteiro e esqueceram — que se condecoravam com os nomes de Taines, Planches e outros.

Os nossos Ruskins de via reduzida deixam passar uma data, que tinham obrigação de saber, e sou eu que só em solidez de maior resistencia tenho que attender ás curvas mais agradaveis á vista que falei d'arte.

O *Correio da Noite* disse que podia, quando muito, admittir um quarto de columna. O *Seculo* tinha que fallar dos Dantons municipaes e do grande e horrivel crime de cada dia e por isso não tinha espaço, para dizer qualquer cousa acerca d'arte.

Para encurtar razões vejo que só eu é que falei no Morgado de Setubal.

A avaliar por isto, espero d'aqui a dias ver o Malhoa ou o Carlos Reis a escrever coisas a proposito do José Victorino Damasio ou do João Evangelista d'Abreu ou do Joaquim Nunes d'Aguiar.

Engenheiros a tratarem d'arte, artistas a occuparem-se de engenharia. Que bella contradança, que lindo *chassé-croisé*.

Peço-lhe, meu caro Mendonça e Costa, que me desculpe para com o sr. Visconde de Faria; mas.... fiz o que pude.

Os artistas é que não corresponderam aos meus desejos; e por estar de luto rigoroso, não posso como tencionava fazer uma conferencia acerca d'aquelle pintor.

Seria uma festa, e é bem recente o meu luto para assistir a ellas, quanto mais para as promover.

Creia-me, meu caro Mendonça e Costa.

Seu amigo
M.to obrig.do
MELLO DE MATTOS.

12 fevereiro 1909.

XIII.

Meu caro Antonio,

Em additamento ao que veio, com respeito ao *Morgado de Setubal*, no *Portugal* de 24 de outubro, recommendo-te que leias o que veiu no mesmo jornal de 3 e 11 do corrente.

VISCONDE DE S. BARTHOLOMEU DE MESSINES.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1908.

XIV.

Meu caro Antonio,

Com respeito ao *Morgado de Setubal*, manda-me mais retratos e apontamentos, para eu solicitar commemoração na imprensa, pelo menos a 12 de fevereiro proximo.

Quem sobre o assumpto estou convencido poderia fazer (e faria se tu lhe pedisses, algo), pois que é um artista distincto, e está muito bem relacionado, *no campo*, seria o João Mattoso.

VISCONDE DE S. BARTHOLOMEU DE MESSINES.

XV.

Meu caro Antonio,

Não te esqueças de enviar o retrato do *Morgado de Setubal*.

Pedi ao Mattoso da Fonseca artigo e tenciono publicar tudo, no numero do *Album Catholico* de 1 de fevereiro.

VISCONDE DE S. BARTHOLOMEU DE MESSINES.

ARTIGOS DE JORNAES

I.

Passa no dia 12 de fevereiro do proximo anno de 1909 o primeiro centenario do fallecimento do morgado de Setubal, José Antonio Benedicto Soares de Faria e Barros, afamado pintor portuguez, que esta terra tanto illustrou com os fulgores do seu privilegiado talento artistico.

Setubal, que não se tem esquecido de glorificar condignamente os seus mortos celebres, deveria prestar a sua homenagem ao morgado de Setubal, solemnisando devidamente o 1.º centenario do seu passamento.

Modesto que fosse esse preito, porventura muito áquem dos meritos do notavel artista, o certo é que alguma cousa se devia fazer, de forma a patentear, aos olhos do mundo culto, que sabemos presar e honrar a memoria de quem, pelo seu merecimento elevado, soube honrar e enaltecer esta terra.

Quer-nos parecer que a Camara Municipal poderia assignalar a sua gerencia, tomando a iniciativa d'esta celebração, a qual, sem grande dispendio para o municipio, podia ser levada a effeito com um programma singello, constituido principalmente pelos seguintes numeros:

1.º—Exposição dos quadros do morgado; sollicitando dos possuidores o obsequio da cedencia;

2.º—Publicação, numero unico, d'um jornal, contendo artigos referentes á vida e obras do grande pintor;

3.º—Realisação d'um sarau litterario, em que se discursasse a respeito do personagem glorificado, bem como ácerca d'outros setubalenses illustres, e sobre assumptos da arte de pintura;

4.º—Inauguração d'uma lapide na casa onde, n'esta cidade, falleceu o morgado.

O sr. Visconde de Faria, nosso illustre consul em Livorno, cuja dedicação e enthusiasmo pelas coisas do seu paiz é assaz conhecida, teve a amabilidade de nos escrever a este respeito, advogando a ideia da celebração centenaria, e pedindo-nos que a lancemos á circulação, por intermedio do nosso modesto semanario.

Muito folgamos em que os nossos desejos se encontrem com os do illustre diplomata no mesmo patriotico sentido.

A ideia ahi fica, pois. Que ella germine e fructifique é o que deveras estimaremos.

***

A proposito, damos umas rapidas notas biographicas a respeito do morgado de Setubal.

Nasceu este notavel pintor em Mafra no anno de 1761, era filho de Antonio José Bernardo Faria e Barros, que foi syndico do convento de Mafra, e sobrinho do conhecido escriptor Soares de Barros e Vasconcellos. Foi em Mafra que o morgado começou a sua educação litteraria e artistica.

Viveu sempre com certas difficuldades de dinheiro, o que prova ser pouco rendoso o morgadio, valendo-se muitas vezes do pincel para angariar a vida.

São bastante numerosos os seus quadros e muitos d'elles repetidos.

Era admiravel na imitação da natureza.

O celebre critico prussiano Racksinsky, severo demais para com o morgado, reconheceu-lhe o extraordinario talento em reproduzir na tela a natureza, e diz que ninguem melhor do que elle sabia representar o fogo, os metaes, os fructos, os pellos dos animaes e as penas das aves.

Foi insigne na copia das obras dos grandes mestres, e entre outras notam-se as de um quadro de Raphael e de outro de Carlos Maratta, que existiam no convento de Brancannes.

São consideradas as suas melhores obras, na opinião do citado critico, duas meias figuras representando um tocador de sanfona e um velho em oração.

Tambem no genero retratista o inspirado pintor se revelou um artista de primeira plana.

O morgado de Setubal falleceu n'esta cidade, no dia 12 de Fevereiro de 1809, e foi sepultado no jazigo de familia, na egreja da Graça.

***

Fallando do Morgado de Setubal dizia ha annos a « Gazeta Setubalense »:

« Haviam-lhe encommendado um quadro para uma egreja representando S. Pedro. Benedicto divagou pela praia de Troino em occasião que os pescadores estavam amanhando as suas redes, sentados ao sol; buscava um bom modelo. Procurou e achou. Deparou-se lhe uma bella cabeça: cabellos revoltos, quasi de todo brancos e egual-

mente a barba, fronte espaçosa, olhos vivos, perfil correcto, emfim um typo artistico. Conseguiu, não sem difficuldade, que o peseador se prestasse a que lhe tirasse o retrato, mediante determinada quantia.

« No dia seguinte, e á hora ajustada, appareceu o pescador no gabinete de Benedicto, o homem porém aconselhado pelos dictames da respectiva cortezia que n'aquelles tempos era devida para com um morgado, apresentou-se de barba rapada e cabello cortado, isto é, tornado totalmente diverso do que se pretendia. Póde imaginar-se qual foi o desapontamento e a zanga do illustre pintor ».

Revista de Setubal — 22 de Outubro de 1908.

II.

Faz ámanhã cem annos que n'esta cidade se finou José Antonio Benedicto Soares de Faria e Barros morgado de Setubal, artista de raro talento, cujas obras, mui apreciadas, constituem hoje um titulo de gloria para a arte nacional.

Em tempo devido publicámos n'este jornal um rapido esboço biographico do genial artista, no intuito de chamar a attenção publica, em geral, e em especial, a da nossa vereação municipal, para a necessidade de se solemnisar, embora modestamente, o centenario do passamento do notavel pintor.

A nossa voz ficou, porém, quasi sem echo; e, se não fôra as referencias d'este jornal e de mais alguns collegas, é possivel mesmo que o dia 12 de Fevereiro de 1909 passasse despercebido, o que realmente não seria muito lisongeiro para os apregoados brios d'esta cidade, tão ciosa sempre dos seus pergaminhos em materia de civilisação.

Rememorando essa data gloriosa para Setubal, *A Revista*, presta singella homenagem à memoria do illustre artista, que tanto soube engrandecer, com o fulgor do talento, a arte de pintar, em Portugal.

***

Do nosso illustre diplomata, sr. Visconde de Faria, acabamos de receber, expedido de Monte Carlo, um telegramma, lembrando nos a conveniencia de transcrever, n'este jornal, como subsidio para a singella commemoração centenaria, a certidão d'obito do morgado de Setubal, registada na egreja de Santa Maria, d'esta cidade.

Não pudemos alcançar esse documento a tempo de ser publicado no presente numero, mas publical-o-hemos na primeira opportunidade, approveitando este ensejo para agradecer a amabilidade da lembrança ao illustrado titular, sempre interessado, como espirito assaz culto, que é, pelo engrandecimento das coisas do seu paiz natal.

Revista de Setubal — 11 de fevereiro de 1909.

III

Sobremaneira agradavel nos é inserir hoje nas columnas d'este jornal a biographia do notavel pintor, tal, qual se acha publicada no volume 11.º a pagínas 379 e pagínas 380 do *Diccionario Popular* (de que foi director o sabio litterato e illustrado publicista Manoel Pinheiro Chagas), d'onde a copiâmos.

Tem este facto a sua rasão de ser especial na carta que, em data de 13 do corrente, recebida em 16, nos enviou de Génebra o sr. Visconde de Faria, nosso consul em Livorno ou Leórne, com um cartão de visita, nos termos seguintes:

« Ex.mo Sr. — No proximo 12 de Fevereiro é o primeiro seculo da morte (em Setubal) do celebre pintor — *Morgado de Setubal* — que nasceu em Mafra a 21 du Abril de 1752. Não seria possivel que Mafra celebrasse o centenario d'esse fallecimento? Com consideração.

« De V. Ex.cia muito venerador.

« *Visconde de Faria* ».

Depois d'esta carta, logo no dia posterior, em 17, recebemos do mesmo titular, tambem com um bilhete de cumprimento, dois bellos cartões do retrato do eximio artista com o distico ou legenda: — « José Antonio Benedicto Soares da Gama de Faría e Barros. O celebre pintor — *Morgado de Setubal* — N. em Mafra a 21 de Abril 1752. † em Setubal a 12 de Fevereiro de 1809 ».

Foi a nossa resposta n'este theôr:

« Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tive a honra de ser considerado com o apreciavel favor da sua carta, de 13 do corrente, que muito lhe agradeço, dizendo a V. Ex.ª que vou entender-me com os habitantes d'esta formosa villa e importante comarca, a fim de que se possa celebrar em Fevereiro do proximo anno o centenario do fallecimento do nosso pintor Faria e Barros (Morgado de Setubal), bem certo, conforme estou, de que os seus conterraneos e patricios, briosos e patriotas, que são, não hão de mostrar indifferença pelo illustre extincto, sabendo perpetuar-lhe o nome saudoso, como merece do artista a memoria gloriosa.

« E, publicada que seja a sua biographia, que está a imprimir no meu periódico, sem detença o remetto a V. Ex.ª.

« Recebo as suas ordens, e sou com estima e a maior consideração.

« De V. Ex.cia muito attento venerador e creado obrigado.

« *Agostinho Albano da Costa Carvalho* ».

« Mafra, 21 de Outubro de 1903 ».

Crêmos bem que os mafrenses se hão de tornar solidarios n'uma causa de patriotismo, qual é a de que se trata, acudindo todos a perfilhar a idea do sr. visconde de Faria, para celebrarem o centenario da morte do sandoso e illustre filho de Mafra, sem que n'este principio de sociabilidade haja o menor retrahimento de classes, sejam proprietarios, capitalistas, industriaes, negociantes, artistas, agricultores, empregados, funccionarios, quaesquer cidadãos, ricos, pobres, remediados, que todos da melhor vontade, o affirmámos se vão associar opportunamente a tão sympathica commemoração.

AGOSTINO ALBANO DA COSTA CARVALHO

Setubal (Josè Antonio Benedicto Soares de Faria Barbosa, **morgado de**). — Famoso pintor portuguez do seculo passado, mais conhecido por esta denominação de *morgado de Setubal* do que pelo nome que é até quasi ignorado; era filho de Antonio José Bernardo de Faria e Barros, e sobrinho de José Joaquim Soares de Vasconcellos, escriptor bastante conhecido. Seu pae fôra syndico do convento de Mafra, e em Mafra nasceu pelos annos de 1760 ou 1761 o illustre pintor que em Mafra tambem adquiriu os primeiros conhecimentos litterarios e artisticos. Apezar de ser morgado e de se ter conservado solteiro, nem sempre logrou viver na abundancia e teve muitas vezes de recorrer ao seu pincel para viver. São numerosissimos os seus quadros, mas Racksinsky fórma a seu respeito o seguinte juizo talvez um pouco severo, mas que se ressente da reacção do espirito do illustre prussiano contra os exaggerados gabos que em Portugal se faziam d'este distincto pintor.

« Tinha o talento de apanhar com verdade a natureza, mas era fraco desenhador, o seu colorido era terroso e pintava grosseiramente; fazia a maior parte das vezes meias figuras de grandeza natural, pintou tambem fructas e outros vegetaes.

« Mencionarei entre os melhores quadros que vi d'este pintor duas meias figuras, um tocador de sanfona e um velho em oração, que a imperatriz do Brazil duqueza de Bragança tinha tenção de comprar pelos quaes lhe pediam trinta moedas. Não sei se o negocio se concluiu. Em casa da marqueza de Pombal, em Oeiras, vi outras obras do mesmo genero, assim como em casa do conde de Farrobo, que tem no seu palacio de Lisboa oito que representam homens, mulheres e creanças de grandeza natural, figuras inteiras ou de meio corpo em diversas attitudes. Encontrei tambem obras suas em Setubal e em Evora, muitas vezes em Lisboa, nas lojas dos mercadores de quadros velhos ».

Os criticos portuguezes são muito mais benevolos com o morgado de Setubal, declarando-o admiravel na imitação da natureza, predicado que Racksinsky aliás lhe reconhece tambem, declarando que ninguem melhor do que elle representa o fogo, os metaes, os fructos, as pennas de aves e o pello dos animaes. Como de costume repetiu-

se em louvor do morgado de Setubal a velha anecdota das uvas de Zeuxis, que tambem já vimos reproduzida nas cerejas de Sequeira. Conta-se que o morgado de Setubal pintára um gato com tanta verdade que uns cães que o viram, arremetteram contra elle.

Fez muito bem copias dos grandes mestres e são afamadas entre todas umas copias que fez de um quadro attribuido a Raphael e de outro de Carlos Maratta, que estavam no seminario de Brancanes. Tambem era retratista de nomeada. Deve dizer se comtudo que são desculpaveis os defeitos e as incorrecções que lhe censura Racksinsky, quando se souber que o morgado de Setubal quasi que nunca teve mestre e que deveu á natureza tudo o que valia

O morgado de Setubal repetiu alguns dos seus quadros, quando a isso o impelliam urgencias de dinheiro.

O sr. Portella n'um artigo que a *Gazeta Setubalense* consagrou a este pintor, conta a respeito do morgado de Setubal a seguinte anecdota caracteristica:

« Haviam-lhe encommendado um quadro para uma egreja representando S. Pedro. Benedicto divagou pela praia de Troino em occasião que os pescadores estavam amanhando as suas redes, sentados ao sol; buscava um bom modelo. Procurou e achou. Deparou-se-lhe uma bella cabeça: cabellos revoltos, quasi de todo brancos e egualmente a barba, fronte espaçosa, olhos vivos, perfil correcto, emfim um typo artistico. Conseguiu não sem difficuldade, que o pescador se prestasse a que lhe tirasse o retrato, mediante determinada quantia.

« No dia seguinte e á hora ajustada appareceu o pescador no gabinete de Benedicto; o homem porem aconselhado pelos dictames da respeitosa cortesia que n'aquelles tempos era devida para com um morgado, apresentou-se de barba rapada e cabello cortado, isto é, tornado totalmente diverso do que se pretendia. Póde imaginar-se qual foi o desapontamento e a zanga do illustre pintor ».

Já vimos esta anedocta reproduzida e attribuida a um modelo de Columbano Bordallo Pinheiro. É possivel que não seja verdadeira, nem com um nem com outro, mas é muito mais verosimil com o morgado de Setubal. Conta o sr. Portella tamben que um retrato que o morgado de Setubal fez de Severino de Santo Antonio, frade arrabido, está sendo hoje venerado n'uma egreja setubalense como imagem de Santo Antonio depois de lhe serem acrescentados os accessorios necessarios para a representação do santo, por um pintor hespanhol.

O morgado de Setubal morreu solheiro em Setubal no dia 12 de fevereiro de 1809, e foi enterrado no jazigo de sua familia na egreja da Graça. O morgado passou por sua morte para seu sobrinho e primo, porque era filho de sua irmã e de seu tio José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos.

O Clamor de Mafra — 24 de Outubro 1908.

IV.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor,

No dia 12 de Fevereiro de 1909, passa o primeiro centenario do fallecimento do celebre pintor portuguez *Morgado de Setubal.*

Não seria, sr. redactor, absolutamente justo que os elementos rotativos do nosso paiz, commemorassem por uma fórma condigna, embora modesta, tal data, promovendo qualquer homenagem em honra da memoria de quem tanto e tanto honrou a sua patria?

Submetto ao elevado criterio de V., o alvitre, para que V., se o achar digno de nota, o tome na consideração que entender.

De V. etc.

***

Portugal — 24 de Outubro 1908.

V.

ACTOS DIVERSOS.

No decurso do mez de Janeiro, os registos da nossa Sociedade, mencionam, entre outros, os seguintes:

Occupou-se da cooperação a prestar ao projectado centenario do pintor portuguez Morgado de Setubal, que passa a 12 do corrente.

Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal — Fevereiro de 1909.

VI.

A ESCOLA DE MAFRA.

(A proposito do primeiro centenario do fallecimento do pintor ***Morgado de Setubal****).*

E' sempre dolorosa a confissão de culpas, e quando ellas recaem sobre o paiz, maior é o pezar que de nós se apossa.

Se uma tendencia do espirito nacional, que não discuto, mas que verifico leva a maioria dos nossos intellectuaes para os estudos historicos, poucos são, no entanto, aquelles que seguem as pisadas de Herculano, pesquizando documentos antigos e monumentos de outras eras, que são como que as raizes ethnographicas da nação.

Preferem-se as syntheses brilhantes, onde os primores de estylo podem realçar, e raras são as monographias que conviria que se organisassem, pois que só por ellas se daria razão de muitos phenomenos sociaes, que succedem na historia de Portugal.

Certo é que ha excepções e brilhantes nesta regra, mas, no entanto, para quem é obrigado, por dever de cargo, a orientar o espirito para assumptos de outra ordem e que não pode especialisar-se em questões de historia, a investigação bibliographica portugueza é de tal maneira difficil que, a breve trecho, se é obrigado a desistir de taes trabalhos.

A menos de percorrer os desvãos das lojas de alfarrabistas, de não recear o contacto com a poeira, com as teias de aranha, com as lagartas da traça, com as bichas cadellas e com as baratas, a menos que se não tenha o verdadeiro amor do livro velho e sempre um espanador, não se ousa organisar a bibliographia sobre assumpto que de perto ou de longe toque com a nossa vida social.

Por iso a historia da escola artistica de Mafra é desconhecida quasi que á maioria dos que leem. Alguma coisa disse a tal proposito o fallecido architecto José Maria Nepomuceno, tambem actualmente sobre a historia do monumento publica o sr. Julio Ivo um estudo interessante na « Architectura Portugueza », mas quando queremos saber a influencia da escola artistica que teve origem na construcção d'aquelle convento, faltam-nos as indicações bibliographicas, a que recorrer e, infelizmente, todos carecemos de lazeres e de incentivo para nos abalançarmos a trabalho de tal importancia, que nem os editores pagarão, nem o publico lerá.

Toda esta lamentação vem a proposito do pintor portuguez conhecido pelo nome de Morgado de Setubal e que se chamava José Antonio Benedicto Soares da Gama de Faria e Barros.

Filho do syndico das obras de Mafra e sobrinho de um escriptor muito apreciado n'aquelles tempos, viveu desde os seus primeiros annos n'uma atmosphera de arte que influiu fortemente sobre o seu intellecto, fazendo d'elle um pintor que produziu immenso, um verdadeiro profissional. Embora se affirme que foi discipulo de Vieira Lusitano, nunca se subordinou, ao que parece, a dictames de mestre, nem de escola, mas sobreviveu a fama d'elle a ponto tal que era quasi que dogma a sua capacidade artistica, quando esteve entre nós o conde de Racksinsky.

E' méra hypothese o que acabo de escrever mas que deduzo da seguinte passagem da obra d'aquelle ministro da Prussia junto da nossa côrte: « Tinha o talento de apanhar com verdade a natureza, mas era fraco desenhador, o seu colorido era terroso e pintava grosseiramente. Fazia na maior parte das vezes meias figuras de grandesa natural. Pintou tambem fructas e outros vegetaes. Mencionarei

entre os melhores quadros que vi d'este pintor duas meias figuras, um tocador de sanfona e um velho em oração, que a imperatriz do Brasil, duqueza de Bragança, tinha tenção de comprar, pelas quaes lhe pediam trinta moedas. Não sei se o negocio se concluiu. Em casa da marqueza de Pombal em Oeiras, vi outras obras do mesmo genero, assim como em casa do conde de Farrobo, que tem no seu palacio de Lisboa os que representam homens, mulheres e creanças de grandeza natural, figuras inteiras ou de meio corpo, em diversas attitudes. Encontrei tambem obras suas em Setubal e em Evora, muitas vezes em Lisboa, nas lojas de mercadores de quadros velhos. »

No entanto, a despeito da severa critica de Racksinsky, que parece querer reagir contra a voga de que talvez gozasse ainda no tempo d'elle a obra de Faria e Barros, deve dizer-se que o Morgado de Setubal logrou entrar na tradição popular, por isso que d'elle se contam duas anecdotas semelhantes ás que se referem de muitos outros pintores.

Recordo-me de uma de um gato que dizem que pintou com tanta verdade que uns cães que passavam arremetteram com o painel. E' por outra fórma a historia sabida das uvas e da cortina.

Tambem se conta a do pescador velho, contractado certo dia para servir de modelo de S. Pedro, que se lhe apresentou, no dia seguinte, de cara rapada e cabello cortado. Como é sabido, de muitos pintores se referem historietas semelhantes, quando conseguem tornar-se conhecidos e, pelas que se citam, deve concluir-se, sem custo, que o Morgado de Setubal mereceu o apreço dos seus contemporaneos.

Procurei esclarecimentos a proposito d'este pintor na terra em que elle viveu e onde veiu a fallecer em 12 da fevereiro de 1809. Escassos foram e ainda assim, devo-os á amabilidade do sr. Antonio Calheiros, encarregado das obras do municipio. Tambem alguma coisa encontrei em livro que me emprestou o meu collega sr. Gabriel Ferraz.

No entanto o « Guia do Amador de Bella Artes », que é o livro a que alludo, cataloga unicamente quadros italianos, allemães, flamengos, hollandezes, hespanhoes e francezes, do Museu de Lisboa e o mesmo succede en referencia ao Museu Portuense.

Certo é que o « Guia » deve considerar-se apenas como um apanhado de noticias sobre pinturas e esculpturas, pois que, em pouco mais de 600 paginas condensa materia de algumas dezenas de obras com muitos milhares de paginas. Não admira portanto que acerca do Morgado de Setubal, depois de designar-lhe o nome, o anno em que falleceu e a edade approximada, por signal que por excesso, apenas diga « Foi discipulo de Vieira Lusitano e, ainda que de desenho incorrecto, dava muita naturalidade e expressão ás suas figuras ».

No seu livro « Memoria sobre a historia e administração do municipio de Setubal », o sr. Alberto Pimentel, apenas diz que o Morgado de Setubal jaz sepultado em mausoleu de familia na egreja de Santa Maria da Graça e em nota escreve o seguinte: « José Antonio Benedicto Soares de Faria e Barros, por antonomasia o Morgado de Setubal, nasceu na villa de Mafra, pelos annos de 1750 a 1751. Desde a primeira infancia revelou grande vocação para a arte de pintura. De feito, em todos os generos d'esta arte foi artista eximio. No Seminario de Brancannes ha duas formosas copias suas. Faria e Barros viveu muitos annos celibatario em Setubal, onde falleceu em fevereiro de 1809, legando o morgado de que era administrador a um sobrinho seu, filho de uma sua irmã ».

Cumpre-me observar, porêm, que apenas vejo nesta obra referencia a quadros da egreja de Jesus, em paginas 180. Ao tratar da egreja de Nossa Senhora dos Anjos de Brancannes, nada diz a proposito de pinturas (paginas 212) de modo que é vaga em demasia a referencia aos dois quadros de que fala.

Mais preciosos são os subsidios que obtive com o catalogo da exposição commemorativa do primeiro centenario da morte de Bocage promovida pela Associação Setubalense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas em 1905. Nesse catalogo que amavelmente me offereceu o sr Custodio Chrispim Duarte veem apontados dez quadros do Morgado de Setubal, oito dos quaes pertencem ao sr. Groot Pombo e dois outros ao sr. dr. João Carlos Botelho Moniz.

Tambem pude alcançar uma noticia anecdotica que bem caracterisa a época em que floresceu este pintor, coevo do poeta Bocage. Registo-a porque vem confirmar a affirmativa que bastas vezes tenho feito de que em Portugal não ha verdadeiramente espirito religioso, mas, quando muito, carolice e, algumas vezes fanatismo, que é a exacerbação dos sentimentos religiosos. O que motiva a minha apreciação é que não se encontra paiz de entre os que conheço que possua tantas anecdotas picarescas ácerca de padres e de frades como Portugal.

Não desmentiu, ao que parece, o Morgado de Setubal essa caracteristica nacional, por que de um quadro representando um frade confessando uma mulher me affirmaram que representava um boticario entrajado de frade e contemporaneo do Morgado, tendo por confessada uma «palmeloa», que era amante d'aquelle irmão da confraria de S. Miguel.

Tambem me referiram que um Santo Antonio existente em Brancannes é o retrato de fr. Severino de Santo Antonio, que ensinou em Mafra e parece que foi perseguido primeiro como constitucional e depois, em seguida á convenção de Evora Monte. A pessoa que me deu esta noticia refere que um effeito de luz talvez inadvertidamente pintado pelo Morgado de Setubal pôz uma aureola em volta

da cabeça de fr. Severino, que assim ficou canonizado, conforme disse espirituosamente o meu informador.

Esta canonização em imagem não compensa provavelmente os martyrios que a politica do tempo fez passar ao pobre fr. Severino da Santo Antonio, que se vê que não tinha geito para aquella arte de saber arranjar-se, como tantos que conhecemos.

E' para estranhar certamente que nesta noticia tenha preferido referir-me a documentos escriptos do que a graphicos deixados pelo dintor.

Devo confessar que o meu intento foi apenas chamar a attenção para a data de hoje, que convem que não esqueça, frisando ao mesmo tempo a inopia de noticias relativas a obras de pintores nossos e especialmente ás artes devidas á obra do convento de Mafra.

Depois a orientação do meu espirito e os meus estudos não me dão base segura para versar este assumpto, com o devido criterio scientifico. « Nada mais difficil, escreve o sr. dr. Sousa Viterbo, na sua « Noticia de alguns pintores portuguezes », do que classificar um quadro segundo a sua epoca e a sua escola, mas essa difficuldade augmenta quando se lhe quer attribuir auctor ».

Ainda na mesma ordem de ideias escreve este erudito investigador: « A classificação de um quadro além do seu rigoroso exame technico não se póde fazer com segurança e sem a menor sombra de duvida sem o auxilio do documento elucidativo. E, ainda assim é preciso que esse documento seja bem authentico e bem explicito pois de outro modo pode dar logar a equivocos. Imagine-se que um documento nos indicou a feitura de certo quadro n'um determinado logar e qual o seu assumpto. Se não designar a materia em que foi executado e quaes as suas dimensões, nada mais facil que o original ter sido substituido por outro... A efficacia do auxilio documental comprovou-a recentemente o sr. Maximiano de Aragão, revolvendo os archivos de Vizeu, conseguindo assim attestar e delimitar sem controversia a actividade artistica de Vasco Fernandes, que já quasi pairava nas regiões da lenda ».

Detenho aqui as considerações que me propuz fazer ácerca do Morgado de Setubal e da sua obra artistica e creo ter justificado sufficientemente a necessidade de entrar deliberadamente no caminho de estudar as producções que ainda nos restam de pintores, esculptores e gravadores portuguezes ou que se filiam em escolas artisticas nossas.

A critica historica é sobremodo difficil. Quando diz respeito a obras de arte exige, além do são criterio que deve ser apanagio, do historiador, conhecimentos profundos da technica artistica e até da historia d'essa technica. Nesses termos, o historiador de arte tem que ser um artista ou privar tanto com elles que lhes conheça o « officio », dando a este termo o sentido lato que elle perdeu na linguagem contemporanea.

Claramente indicada está a Sociedade Nacional de Bellas Artes para crear este ramo de estudos entre nós e certamente que se póde contar com ella, dados os serviços que já tem sabido prestar na educação do gosto do publico.

Esboçar o plano dos trabalhos a que teria que entregar-se seria exceder os fins deste artigo, mas aproveitar a data historica que hoje passa para apontar este importante estudo áquella associação parece-nos não ser descabido intento.

MELLO DE MATTOS.

Diario de noticias — 12 de Fevereiro 1909.

DOCUMENTOS

Dom João da Cunha. Presbitero Cardeal da Santa Igreja de Roma, arcebispo de Evora, Regedor das Justissas do Conselho de Estado de El Rey meu Senhor e Inquezidor Geral nestes Reinos e Senhorios de Portugal &.ª.

Fazemos saber a quantos a prezente virem que pela boa informação que temos da geração, vida e costumes de ***José Antonio Benedicto da Gama e Barros,*** que vive de suas fazendas solteiro filho de *Antonio José Bernardo da Gama e Barros*, natural da villa de *Mafra* d'este Patriarcado e morador na de *Setubal* e confiando d'elle que fará com toda a deligencia, consideração, verdade e segredo tudo o que por Nós lhe fôr mandado, e pelos Inquezidores cometido. Havemos por bem de o crear, e fazer ***Familiar do Santo Officio da Inquizição da Cidade de Lisboa*** para que d'aqui em diente sirva o tal cargo assim como o servem os mais Familiares da dita Inquizição e com elle goze de todos os previlegios, izempçõens e liberdades que por Direito, Provizoens e Alvarás dos Senhores Reys d'estes Reynos são concedidos aos Familiares do Santo Officio. Noteficamolo assim aos Inquizidores para que o admitão ao dito cargo e lh'o deixem servir conforme seu Regimento, dando-lhe primeiro juramento de que se fará assento por elle asignado no Livro da Creação dos Familiares da mesma Inquizição na forma do estillo della E mandamos a todas as Justissas assim Ecleziasticas como seculares d'estes Reynos, e Senhorios, e mais pessoas a que o conhecimento disso pertencer, hajão e tenhão ao dito ***José Antonio Benedicto da Gama e Barros*** por *Familiar do Santo Officio*, e lhe guardem, cumprão, e fação guardar, e cumprir inteiramente esta nossa carta, e todos os ditos previlegios, como nelles se conthem, sob as penas e cen

suras em Direito e nos mesmos previlegios declaradas e de se proceder contra os culpados, como pessoas que offendem aos Menistros do Santo Officio da Inquizição. Dada em Lisboa sob nosso signal e sello do Conselho Geral do Santo Officio aos sete do mez de Junho de mil sete centos e setenta e quatro annos.

Manoel Ferreira de Mesquita, secretario do mesmo Conselho Geral a fez escrever e sobescrevi.

J. Cardeal *Inquizidor Geral.*

Carta porque V. Em.ma he servido crear *Familiar do S.to Off.º da Inquizição de Lisboa* a ***José Antonio Benedicto da Gama e Barros.***

Reg.da a f. 145 do L.º 20 da Creaçam dos Menistros e officiaes d'esta Inquiz.am-Lix.a no S. Off.º 28 de Junho de 1774.

GREGORIO X.er GODINHO.

Dona Maria por graça de Deos Rainha de Portugal e dos Algarves d'Aquém e d'Alem Már em Africa Senhora de Guiné etc.

Faço saber que ***José Antonio Benedicto da Gama e Barros*** Me representou por sua petição: Que ele acabára de *vereador* da Pauta antecedente à que proximamente fôra da Governança para a camera da vila de *Setubal,* onde o suplicante era morador, de cujo cargo tomára posse em veneração da honra com que Eu o distinguira, mas não o exercitára em razão do seu genio melancolico e repugnante a tudo que erão cargos publicos que o perturbavão, e lhe alteravão o seu espirito: Que por este notorio e conhecido motivo a camera companheira do recorrente o não obrigára nunca a hir a ela, sabendo tambem ter o mesmo recorrente requerido a sua escuza despois daquela posse; porem sucedia que não solicitando a dita escuza, e não obstante não ter recebido propinas pela falta de exercicio, o obrigavão agora a servir de *Almostacé* por ser de Ley que os vereadores que acabavão exercitassem os ditos cargos: Que parecia que não tendo o suplicante exercitado o de *vereador* não

devia exercitar o de *Almotacé* por dever ser dissimulado para este como para aquele exercicio e com maior razão quando o de *Almotacé* obrigava a maiores acções e deligencias do que o de *vereador:* E porque o referido a fazia digno de ser aliviado do dito cargo de *Almotacé* e na sobredita vila havia muitas distintas pessoas habeis para ele; Me pedia fosse servida conceder-lhe a escuza pertendida.

E visto o que alegou e a informação que se houve pelo Provedor da Comarca de *Setubal* ouvindo os officiaes da camera da mesma vila que não tiverão duvida: Hey por bem escuzar ao suplicante do cargo de *Almotacé* da sobredita vila de *Setubal* que pela Ley era obrigado a exercer como *vereador* da camera precedente, sem embargo da mesma Ley em contrario e Mando as Justiças a que pertencer que cumprão e guardem esta Provizão como nela se contem. Pagou de novos direitos quinhentos e quarenta reis que se carregarão ao thez.° deles a f. 141 do L.° 10 de sua receita e se registou o conhecimento a f. 74 v.° — A Rainha Nossa Senhora o mandou pelos Ministros abaixo assinados do seu concelho e seus Dez.res do Paço. *Joaquim Ferreira dos Santos* a fès em Lisboa ao primeiro de Setembro de mil setecentos e noventa annos. Desta oito centos reis e de assinar o mesmo.

Ant.º Leite Per.ª de Mello Vergollino a fiz escrever.
M.el Nicolao Est.es Negrão.
Manoel Pedroso de Lima.
José R. Pr.ª de Castro.

Pagou quinhentos e quarenta reis e aos off.es nove centos e vinte oito rs. — Lx.ª 2 de Set.ro de 1790.

Jeronimo José Corr.ª de Moura.

Reg.da na Chanc.ria Môr da Côrte e R.no no L.º de Officios e Mercês a f. 338 v.º Lx.ª 3 de Set.ro de 1790.

Antonio Joaq.m Serrão.

Por Desp.º do Dez.º do Paço de 30 de Agosto de 1790.
Acordao em Camara: Cumprase e Registese. — S.al 6 de 8.bro de 1790.

Tavares. — Barbuda. — Ruas. — Nogr.ª

Reg.da no L.º do registo costa a f. 279 v.º — Setubal *6 de 8.bro de 1790*

José Ignacio de Oliveyra escrivão de hum dos officios do Juizo da Correyção desta notavel villa de *Setubal* e sua comarca por Sua Magestade Fedelicima que Deos Guarde &a.

CERTIFICO e faço saber aos senhores que o presente virem em como *José Antonio Beneditto Soares de Faria e Barros* he huma das principaes pessoas desta villa por si seos Pays, Avós e por todos os seos ascendentes e por titullos que tenho visto sey que a mayor parte delles se graduavão Fidalgos da Caza de Sua Magestade sendo o mesmo da governança desta villa asim como o forão seus Pays e Avós tratandose sempre alem da Nobreza e imediatto a Administraçao dos Morgados que Administrou seu Pay *Antonio José Bernardo Soares de Faria e Barros* que rende o melhor de dez mil cruzados annualmente e sempre teem vivido na companhia deste thé o tempo que se retirou para a cidade de Lisboa com a sua familia e dependencias da sua casa deixando - o ficar vivendo nos cazas da sua abitação na Praya da Alfandega desta villa que pertença de hum dos Morgados que administra o mesmo seu Pay e nellas se conserva occupando as todas a excepção das Lojas paço o referido na verdade e pacey o presente a pedimento do mesmo nesta villa de *Setubal* aos 16 de Janeiro de 1798.

José Ignacio de Oliveyra.

Diz *José Antonio Benedito Soares de Faria e Barros* que para certos requerimentos lhe he precizo que o Escr.am Antonio de Cerq.ra Cardoso lhe passe cert.am do Termo que asignou o sup.e de abstenção da herança dos bens livres de seu falescido Pay *Antonio José Bernardo Soares de Faria e Barros,* e portanto

P. A. V. S.a se sirva mandar se l'he passe a dita certidam

E. R. M.cê

P. do que constar

Payva e Sz.a

Antonio de Cerqueira Cardozo cavaleiro da ordem de Sam Thiago da Espada e Escrivão de hum dos officios do judicial e publico de Notas em esta notavel villa de *Setubal* e seu termo por Sua Magestade Fidelissima que Deos guarde &a.

CERTIFICO em como em meu poder e cartorio se achão os Autos civeis de Petição que fez o suplicante *José Antonio Benedito Soares de Faria e Barros* para asignar termo de abstenção da herança dos bens livres de seu falescido Pay *Antonio José Bernardo Soares de Faria e Barros* com o Protesto de succeder somente nos vincullados que por Direito lhe passarão e Administra da mesma forma que passarão e forão Administrados pelo dito seu Pay cujo termo asignou e o seu theor é o seguinte:

Termo de abstenção de herança que asigna o suplicante ***José Antonio Benedito Soares de Faria e Barros.***

Aos seis dias do mez de Março de mil setecentos noventa e outo annos em esta notavel villa de *Setubal* e cazas da morada do suplicante *José Antonio Benedito Soares de Faria e Barros* aonde Eu Escrivão vim e ali por elle que conheço pelo proprio me foi dito que muito de sua Livre e expontanea vontade sem indução ou constrangimento de pessoa alguma se abstinha e com effeito se abstem de toda e qualquer herança que lhe podesse pertencer por obito de seu falescido Pay *Antonio José Bernardo Soares de Faria e Barros,* asim como cede e deziste de todo e qualquer direito que por qualquer via possa ter aos bens livres do dito seu Pay porque delles absolutamente nada quer e cede delles em utilidade dos Herdeiros ou Credores do dito seu Pay com o Protesto sómente de succeder em todos os bens vincullados como por Direito lhe pertence asim e da mesma forma que o requer na sua Petição retro que quer que valha como parte deste termo e por asim o dizer e que queria asignar este mesmo termo a seu rogo o fiz e elle asignou com as testemunhas que forão presentes a sober *Joaquim José Silvestre* e *Francisco Falcão* Maltez de Nasção Inquilino

do dito Suplicante e eu *José de Souza Ferreira* no impedimento do Escrivão *Antonio de Cerquira Cardozo* que o escrevi.

José Antonio Benedicto Soares de Faria e Barros.
Joaquim José Silvestre.
Francisco Falcão.

E não se continha mais em o dito termo de Abstenção de herança que eu sobredito escrivão *Antonio de Cerqueira Cardoso* aqui fiz tresladar bem fielmente e na verdade e com o seu theor passar a prezente a requerimento do suplicante *José Antonio Benedito Soares de Faria e Barros* e por observancia do Despacho do Juiz Veriador d'esta villa *Pelagio José de Payva e Souza* em a petição em que vai principiada que conferi e concertei com outro official de fé e com o sobredito proprio termo ao qual e Autos proprios delle que ficão em meu poder e cartorio me reporto sobescrevi e asignei. — *Setubal*, cinco de Julho de mil setecentos noventa e outo annos.

E Eu *Antonio de Cerqueira Cardozo* o sobescrevy e asiney.

Antonio de Cerqueira Cardozo
Con.do por mim
Antonio de Cerqueira Cardozo.

BIBLIOGRAPHIA.

Francisco Liberato Telles de Castro da Silva

" Pintura Simples ,,

Pag. 169:

José Antonio Benedicto Soares de Faria e Barros, mais conhecido pelo ***Morgado de Setubal.*** Nasceu na villa de *Mafra* pelos annos de 1750, revelando de muito novo grande vocação para a pintura, Depois do estudo das primeiras lettras dedicou-se com toda a applicação ao estudo da pintura, conseguindo una reputação, tal era o seu talento. Foi insigne imitador da natureza, e principalmente na representação de fogos e de animaes. Pintou com superioridade alguns retratos e bem assim copiou com muita proficiencia algums originaes dos grandes mestres. Falleceu em *Setubal* a 12 de fevereiro de 1809.

Gabriel Pereira

Estudos Eborenses, 1° vol. p. 17.

Na Bibliotheca d'Evora existem quadros, *salteadores junto ao lume*, scena nocturna, (que se atribue ao *Morgado de Setubal,) galinha, gato, pratos de estanho e tacho de arame* do ***Morgado de Setubal*** *José Antonio Benedicto da Gama e Barros* pintor amador.

José da Cunha Taborda

Regras da Arte de Pintura — Lisboa, na Impressão Regia, Anno 1815.

Pag. 253:

José Antonio Benedicto Soares de Faria e Barros. Este moderno Pintor, chamado por autonomasia o ***Morgado de Setubal,*** merece particular lugar nestas Memorias por descobrir desde a sua infancia grande talento e propenção. Sem mestre começou desde logo, extrahindo do succo das flores, a imitar com as proprias côres a natureza de que se mostrão ainda alguns ensaios engenhosos dos seus primeiros annos feitos à penna. Seu nascimento foi na villa de *Mafra* pelos annos de 1750, ou 1751. Seu pae chamava-se *Antonio José Bernardo*, que nos principios do reinado do Senhor D. José I, foi syndico do Convento dos Padres Arrabidos d'aquella villa; e teve por tio a *José Joaquim Soares de Barros*, insigne Astronomo bem conhecido neste Reino, e nos extranhos por suas viagens, estudos e producções litterarias, sendo um dos primeiros socios da Academia Real das Sciencias. Depois dos primeiros estudos, que seguio na dita villa, deu-se com muita applicação à Arte da Pintura, já pela nativa inclinação como por gosto; e conseguio ser um perfeito imitador da natureza na representação de fogos, de metaes, e penas, e pellos de animaes; e tanto ao natural que um quadro seu, em que pintou um gato, deu occasião a ser retirado da vista de alguns cães, que se arremeçarão a elle, e o querião investir.

Não foi menos admiravel nos retratos, de que ainda ha muitos, e muito estimaveis pos serem em tudo parecidos. Na copia de alguns originaes tanto se distinguio, que em duas que fez no Seminario pos Padres Missionarios de Brancannes, uma de um quadro de N. Senhora, de Rafael, e outra do Menino Jesu, que se dizia de Carlos Maratta, de tal sorte igualou aos originaes, que os religiosos quasi os não podião distinguir e se conservão no mesmo Seminario. Faleceu na villa de Setubal, de um ataque de apoplexia, a 12 de fevereiro de 1809. Nunca casou, passando por sua morte o morgado a um sobrinho, filho de *D. Maria Izabel* sua irmã, que foi casada com o referido seu tio José Joaquim Soares de Barros Jaz na Igreja Matriz de Santa Maria da Graça daquella villa de *Setubal* no Mausoleo de seus pais. São em grande numero os quadros de paizes, fructos, aves e animaes que acreditão o seu merecimento.

Cyrillo Volkmar Machado

Collecção de Memorias relativas ás vidas dos pintores e esculptores, architectos e gravadores portuguezes e dos estrangeiros que estiverão em Portugal, recolhidas e ordenadas por ***Cyrillo Volkmar Machado****, Pintor ao serviço de S. Magestade o Senhor D. João VI.* — Lisboa, na Imp. de Victorino Rodrigues da Silva. Anno de 1823.

Pag. 221:

O ***Morgado de Setubal*** *José Antonio Benedicto de Barros* de huma familia assás distincta e fecunda em homens sabios, creou-se em Mafra aonde teve lições do grande Vieira cuja casa frequentava. Poz-se depois a pintar de curiosidade toda a sorte de objectos, que lhe parecião pinturescos, (*sic*), como aves, animaes, utencilios de cozinha, fructos, labregos notaveis, ortaliças etc.; e apezar da extrema secura, e dureza do seu pincel, e da má composição do sseus paineis, ha em muitos delles cousas tão naturaes, que agradão aos mesmos Artistas. Retratou tambem

algums amigos, e entre outros Antonio José de Paula, famoso Actor Portuguez. Vivia em *Setubal* aonde nutria huma paixão irregular, e como os allimentos que seu pae lhe dava não bastassem para as despezas que fazia, usou da Arte como professor até os annos de 1804, tempo em que pela morte de seu pae herdou a casa que rendia 10 a 12 mil cruzados. Amava as bellas letras, e lia livros latinos, francezes, italianos etc. Depois da herança vivia com os seus amigos tão familiarmente como d'antes. Levou sempre huma vida mui sedentaria e morreu celibatario de hum insulto apopletico pelos annos 1809, não tendo ainda 60 de idade. Desejou muito legitimar huma filha para ser sua herdeira, mas não o conseguio pela ter havido em mulher casada. Assim passou o vinculo a seu sobrinho, filho de sua irmã e do famoso mathematico *José Joaquim de Barros* seu tio.

Henrique Vaz Soares de Albergaria *(filho do Gram Cosme Sueiro)*
D. Beatriz Fernandes

D. Isabel Soares de Albergaria
Belchior Fernandes Sodré da Gama

D. Anna Gonçalves Soares de Albergaria
Gracia Gomes de Mello

D.or Paulo Soares da Gama

D.or Gaspar Soares da Gama *(Governador do Rio da Prata)*
D. Anna Lopes da Silveira

Leonor Fernandes
Fernão Nunes Varella

D. Isabel Soares de Albergaria
Manuel Rodrigues da Vide

D.or Antonio Soares da Gama
D. Anna da Esperança de Faria

✠ **D. Isabel Soares da Gama e Faria**
D.or Gabriel Soares da Gama

D. Maria de Faria
Constantino Velho Mascarenhas

D. Anna Soares de Faria
✧ D.or João Soares da Gama

O Padre **José Soares de Faria**
beneficiado em S. André de Mafra

✧ **D.or João Soares da Gama**
D. Anna Soares de Faria

D.or Gebriel Soares da Game
✠ D. Isabel Soares da Gama e Faria

R. P. Fr. Gaspar da Gema

D.or Antonio Bernardo Soares da Gama
D. Francisca Thereza de Almeida de Seixas e Barros

D.or Paulo Soares da Gama
D. Josepha Izabel Maria de Souza

Gaspar Agostinho Soares da Gama e Faria *(morgado)*
D. Brites Antonio Mexia Pereira de Brito d'Aquino

Antonio Soares de Faria
D. Thereza Gatherina Xavier de Ossuna

Gabriel A. Soares de Barros

✱ **D. Isabel Apolonia Thereza de Seixas e Barros**
D.or João Soares da Gama e Brito

Thomaz José de Britto

D.or João Soares da Gama e Brito
✱ D. Izabel Apolonia Thereza de Seixas e Barros

* **D. Josepha Antonia Caetana Perpetua de Ossuna**
Antonio José Bernardo Soares de Faria e Barros do Gama Sodré

Gaspar Fort. de Britto Soares da Gama de Faria e Barros

Ant. José Bernardo Soares de Faria e Barros da Gama Sodrè
* D. Josepha Antonia Caetana Perpetua de Ossuna

José Joaquim Soares da Gama de Barros e Vasconcellos
✱ D. Maria Isabel Libania de Barros e Vasconcellos (1)

José Antonio Benedicto Soares da Gama de Faria e Barros
Morgado de Setubal - *Celebre pintor*

✱ **D. Maria Isabel Libania de Barros e Vasconcellos** (1)
José Joaquim Soares da Gama de Barros e Vasconcellos

✱ **D. Maria Isebel Libania de Barros e Vasconcellos** (1)
José Joaquim Soares da Gama de Barros e Vasconcellos

José Augusto Maria Soares de Faria de Barros e Vasconcellos
(morgado)
D. Maria do O' de Portugal da Silveira Corrêa de Lacerda

Antonio Carlos Augusto de Barros e Vasconcellos

Manuel Porfirio Augusto de Barros e Vasconcellos

João José de Portugal e Vasconcellos *(morgado)*
D. Carlotta Emilia Barreiros Arrobas

Guilherme Frederico de Portugal e Vasconcellos
D. Maria do Carmo Barreiros Arrobas

D. Maria Alexandrina de Portugal da Silveira de Barros e Vasconcellos
Marquez de Sampaio

D. Carlotta Emilia Soeres de Albergaria Sodré da Gama de Faria Sousa e Lucena de Barros e Vesconcellos
1º D. Luiz Maria Ximenes
2º Bernardino de Faria d'Azevedo Gentil

D. Maria do O' de Portugal da Silveira Corrêa de Lacerda Soares de Albergaria Sodré da Gama de Faria e Lucena de Barros e Vasconcellos
Visconde de Faria

Visconde de Faria
D. Maria Elisa de Marchi

D. Maria Emilia Carlotta de Marchi de Portugal de Faria

D. Maria Antonia Marco de Marchi de Portugal de Faria

(1) NOTA: Sendo viuva de José Joaquim Soares da Gama de Barros e Vasconcellos casou em segundas nupcias, em Lisboa, na freguezia de Santa Izabel, a 15 de Agosto 1794, com José Alexandre de Abreu de Barros e Vasconcellos, (de quem descende o Ex.mo Sr. José Augusto Galache).